

PSICOLOGIA POLÍTICA DA EDUCAÇÃO: UMA PROPOSTA TEÓRICA EM CONSTRUÇÃO

JULIA ROCHA CLASEN¹; LIVIAN LINO NETTO²;
ALINE ACCORSSI³

¹*Universidade Federal de Pelotas – clasenjulia1@gmail.com*

² *Universidade Federal de Pelotas – livianlino@gmail.com*

³ *Universidade Federal de Pelotas – alineaccorssi@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho é parte da pesquisa de doutorado em desenvolvimento realizada pela primeira autora, no Programa de Pós-graduação em Educação. Propomos aqui a articulação teórica entre a Educação Emancipatória/Crítica e a Psicologia Política Latino-americana/Crítica, visando a elaboração de um novo campo de conhecimento denominado de Psicologia Política da Educação.

Destacamos, inicialmente, a concepção da educação em um sentido amplo, como um processo que ocorre ao longo da vida dos sujeitos. Não está restrita a educação formal, mas percorre diferentes espaços, tanto formais como informais que os sujeitos se inserem. Situada em um sentido de formação humana, que acompanha o movimento da conscientização dos sujeitos e a construção de suas respostas críticas diante do mundo (Freire, 2020).

Já a concepção relacionada à Psicologia Política, está alinhada com sua vertente Latino-americana e Crítica (Lacerda Júnior e Hur, 2016), que produz uma Psicologia Política comprometida com os grupos que investiga. É uma Psicologia Política que surge em um contexto de contradições e opressões históricas, na América Latina, e, portanto, é campo que se funda com olhar atento aos conflitos sócio-políticos que marcam esse traçado historicamente. Busca a compreensão da realidade latino-americana, em comprometimento com a sua transformação. A Psicologia Política Latino-americana e Crítica adentra as interconexões de conhecimento produzido em diferentes campos teóricos e assume o compromisso explícito de promover uma Psicologia comprometida com a libertação e a transformação social (Montero e Dorna, 1993).

Nessa perspectiva, este estudo busca estabelecer uma relação entre a Psicologia Política Latino-americana e Crítica, como um conhecimento que se traduz na luta pela mudança da realidade, e a Educação Crítica/ Emancipatória, como base à formação humana e a conscientização coletiva. Com isso, propõe uma compreensão sobre o que mobiliza e potencializa a formação da consciência crítica, assim como, o que a impede e paralisa os sujeitos diante da realidade.

Esta investigação pretende ser uma ferramenta para compreender a realidade e promover sua transformação. Com intuito de desenvolver a Psicologia Política da Educação, propõe seu exercício a partir da análise do processo de consciência política de estudantes que participaram de ações do movimento estudantil secundarista e que, atualmente, estão inseridos/as em outros espaços coletivos.

Analizar o processo de consciência política que acompanha a participação no movimento estudantil secundarista, através da ótica da Psicologia Política da Educação, tem sua relevância ao considerarmos o movimento estudantil secundarista como um espaço de formação crítica e conscientização. O qual está alinhado com a concepção mais ampla de educação apresentada anteriormente.

Além disso, é um espaço de organização coletiva que questiona as bases de uma realidade muitas vezes considerada inquestionável. Assim, se busca compreender como essa experiência influencia o engajamento político posterior dos sujeitos, através do olhar da Psicologia Política da Educação.

2. METODOLOGIA

A pesquisa em desenvolvimento teve como uma de suas primeiras etapas metodológicas, a revisão teórica dos dois campos do conhecimento que fundamentam a Psicologia Política da Educação. Conforme seu avanço teórico ocorre, é proposta a aplicação da Psicologia Política da Educação na análise do processo de consciência política de estudantes que participaram do movimento estudantil secundarista e que, atualmente, estão envolvidos/as em outros espaços políticos coletivos.

Para alcançar esse objetivo metodológico, foi realizada uma revisão sistemática das dissertações e teses da CAPES relacionadas ao movimento estudantil secundarista e o processo de consciência política. Realizada entre os anos de 2022 e 2023, com a demarcação de levantamento do período de 2002 a 2022, usando os operadores: "Movimento Estudantil Secundarista" OR "Processo de Consciência". Com isso, foram identificados quarenta e nove resultados, dos quais 18 foram selecionados para análise, de acordo com os objetivos da revisão sistemática.

Como próximos passos da pesquisa, está previsto o desenvolvimento de um caminho metodológico, caracterizado enquanto um *caminho por*, no sentido de percorrer os distintos encontros e desencontros do movimento estudantil secundarista, enquanto espaço conscientizador e demarcador de uma consciência política crítica. Caracterizada pela interligação de diferentes instrumentos de pesquisa, que se complementam no sentido de realizar uma análise mais completa do movimento estudantil secundarista e dos seus espaços de atuação. Sendo eles: Entrevistas abertas com os sujeitos de pesquisa, em uma perspectiva dialógica de construção do conhecimento (Accorssi e Scarparo, 2017); observação participante em espaços coletivos do movimento estudantil secundarista; diário de campo dos espaços observados.

Para análise dos dados de pesquisa, será realizada uma Análise de Conteúdo, como meio de “reinterpretar as mensagens e a atingir uma compreensão de seus significados num nível que vai além de uma leitura comum” (Moraes, 1999). Por meio dessa análise, se demonstra possível exercitar a Psicologia Política da Educação como uma abordagem para percepção e compreensão da organização coletiva no presente.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Alguns conceitos são fundamentais no estudo da Psicologia Política da Educação, uma vez que seu propósito é compreender os processos coletivos que sustentam a conscientização emancipatória. Aqui, adentramos esses conceitos e como eles se apresentam como parte dos avanços teóricos na pesquisa, contribuindo para a consolidação dessa proposta teórica.

A construção da Psicologia Política da Educação está intimamente ligada ao processo de consciência e à compreensão de suas distintas formas. Processo esse que decorre da coletividade, do encontro e do ato de se formar através do outro.

As bases subjetivas da consciência se fundamentam na realidade material e concreta que nos cerca.

A consciência emancipatória é uma das manifestações do processo de consciência, o qual é inherentemente contraditório, por não seguir uma trajetória linear ou contínua, mas passível de revisitar formas anteriores ao longo do seu desenvolvimento (Iasi, 2011). Afinal, ocorre dentro dos limites da sociedade capitalista, que exerce uma dominação ideológica por meio de suas instituições de poder.

Mesmo quando questionadora, parte da consciência ainda reproduz o que é enraizado na estrutura social e considerado natural ao longo da vida coletiva. Essa concepção inquestionável é uma expressão da consciência alienada, que também promove uma visão fatalista da realidade.

A visão fatalista retrata as relações sociais como fixas e intransponíveis, meio para justificar e perpetuar essa estrutura. O fatalismo representa uma falsa compreensão que sugere às pessoas que as coisas são como são porque devem ser assim, porque sempre foram assim e nunca mudarão.

Essa ideia de eternidade está relacionada a uma noção de externalidade, uma força maior, frequentemente percebida como divina, que determina os destinos individuais. Isso deixa aos sujeitos a resignação diante do que é considerado "seu destino", como algo que não é possível de ser alterado (Martín-Baró, 2017).

Em contraposição a visão fatalista da realidade, está a percepção da historicidade das relações sociais. Isso implica reconhecer a realidade em sua condição histórica, em oposição a ideia que lhe atribui a caracterização de estática e imutável.

A percepção histórica da realidade, permite aos sujeitos um reconhecimento de si mesmos em sua vocação histórica, na condição de sujeitos que constroem e alteram o curso da realidade. À medida que enfrentam a subjetivação desumanizadora que os restringe e diminui, vislumbram as possibilidades de Ser Mais, em oposição aquilo que lhes fez menos (Freire, 2020).

Em outras palavras, elas reconhecem, por meio da sua vocação histórica suas tarefas, como agentes da transformação. Isso insita o desejo pela luta coletiva. Através de uma compreensão de que, por meio de suas ações, é possível acabar com aquilo que sufoca sua existência, e, alcançar os caminhos para emancipação real e concreta, expressão de um desejo e da ação coletiva.

4. CONCLUSÕES

A pesquisa está atualmente em fase de desenvolvimento, em momento de embasamento teórico que posteriormente será base à análise do processo de consciência política através da atuação nos espaços do movimento estudantil secundarista. Esse movimento é considerado um fenômeno social e político que influiu significativamente no processo de socialização política daqueles/as que dele participam, podendo direcionar alguns dos comportamentos políticos posteriores desses sujeitos.

Nesse contexto, destacamos a importância da Psicologia Política da Educação como um campo teórico em desenvolvimento. Essa proposta teórica se apresenta como conhecimento que emerge das ações coletivas e procura fazer dessas, base para mobilização mais ampla. Incorpora essas experiências como parte de sua estruturação, contribuindo para a formação de uma *práxis* científica que se desenvolve por meio da busca por mudanças. É um conhecimento que faz

da insurgência coletiva ferramenta e acúmulo para sua contribuição na formação do pensamento social.

Deste modo, esta é uma pesquisa que ultrapassa o âmbito acadêmico e teórico. Intenciona fazer dos seus acúmulos, contribuição aos espaços contra hegemônicos e às ações coletivas. Com o objetivo de produzir conhecimentos críticos que ultrapassam os limites das instituições acadêmicas e contribuam na luta contra a dominação social, política e econômica.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ACCORSSI, Aline e SCARPARO, Helena. Entrevistas na pesquisa em psicologia social. In: ROSO, Adriane. (Org.). **Crítica e Dialogicidade em Psicologia Social: Saúde, Minorias Sociais e Comunicação**. Santa Maria: UFSM, 2017.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 75ed. Paz e Terra: Rio de Janeiro/São Paulo, 2020.

HUR, Domenico Uhng; LACERDA JÚNIOR, Fernando (orgs.). **Psicologia Política Crítica: Insurgências na América Latina**. Campinas, SP: Editora Alínea, 2016.

IASI, Mauro Luis. **Ensaios Sobre a Consciência e a Emancipação**. 2ed. São Paulo: Expressão Popular, 2011.

MARTÍN-BARÓ, Ignacio. **Crítica e Libertação na Psicologia: Estudos Psicosociais**. Fernando Lacerda Júnior (org, trad. e notas). Petrópolis, RJ: Vozes, 2017.

MONTERO, Maritza; DORNA, Alejandro. La Psicología Política: una disciplina en la encrucijada. **Revista Latinoamericana de Psicología**, Bogotá, 25(1), 1993, p.7-15.

MORAES, Roque. Análise de conteúdo. **Revista Educação**, Porto Alegre, v. 22, n. 37, p. 7-32, 1999.